

## **É possível pensar em Gestão Educacional sem a Interdisciplinaridade?**

**Jerley Pereira da Silva**  
<http://lattes.cnpq.br/1012314103423287>

Segundo Fazenda (2011, p. 20) a Interdisciplinaridade é uma questão que vem sendo fortemente debatida em educação na maioria dos países ocidentais, tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, quanto na forma como se aprende e na formação de educadores. Para se pensar em Interdisciplinaridade, é necessário, como afirma Fazenda, uma profunda imersão no trabalho prático cotidiano, ou seja, realizar ações, que poderão gerar ambiguidades, metamorfoses e incertezas.

A Interdisciplinaridade exige de seu pesquisador um processo de clarificação conceitual que requer muito amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo, que vai além do simples nível de abstração, mas requer uma devida utilização de metáforas e sensibilizações.

Fazenda (2011, p. 21) nos leva a refletir em duas linhas de raciocínio na definição de Interdisciplinaridade, a primeira se a definirmos como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. A segunda como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, o qual envolve a cultura do lugar onde se formam professores.

Na Interdisciplinaridade surge a possibilidade de explicitação de seu aspecto epistemológico e praxeológico. Somente então, torna-se possível falar sobre o professor e sua formação e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos.

O estudo sobre a Interdisciplinaridade, para um pesquisador novato é um encantamento, uma novidade, uma surpresa, traz uma sensação de transcendência.

**“Fiz parte do FIQUE, aprendi muito sobre Interdisciplinaridade, o que me permitiu ousar fundar, em 2020, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saberes Interdisciplinares – GEPESI. ”**

Estou na tentativa de poder unir minha função de Gestor às categorias da Interdisciplinaridade. Para Japiassu, a pedagogia das disciplinas científicas no sistema de ensino já era o grande problema a ser resolvido. Destacou a Interdisciplinaridade como um caminho para que educadores e educando pudessem discutir as verdades científicas.

Japiassu (2011, p. 33) afirmou que o conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza, por isso já nos convidava a pensar sem aceitar verdades acabadas e absolutas. Para Japiassu (2011, p. 32), na vida intelectual temos que aceitar os nossos limites do conhecimento e a Interdisciplinaridade dá um passo além para o processo de libertação.

O autor é contrário à estagnação da mente e não concorda que o ensino tente colocar nos alunos a expectativa de fornecer conhecimento.

A ciência, segundo ele, é um produto social como outro qualquer e nele há dominação, é o estudo crítico de como se produz o conhecimento da realidade e cientificidade desse conhecimento. Para o autor, os alunos devem ter liberdade do pensar e a pedagogia da incerteza, a Interdisciplinaridade, tenta desdogmatizar o ensino.

O mais importante para o autor é que os alunos precisam ser personalidades criativas e sair da sombra dos professores. É maravilhoso pensar que Japiassu já antevia tudo o que acontece hoje. Professores estimulados, desestimulados, criativos, acomodados e me surpreendo quando os alunos desejam que tudo fique como estava.

Também querem ficar acomodados, querem tudo pronto, se possível sem precisarem escrever nada. Quando surge algum professor com atitude diferenciada, criativo, logo gritam, revoltam-se, querem substituí-lo. Esse é o meu dia a dia gerenciar esses impasses e acreditar nas mudanças de ambos.

Para Japiassu (2011, p. 34), a pedagogia da certeza está ligada ao mito do saber objetivo e o autor cita uma declaração de Brecht que afirma que quanto mais extrairmos coisas da natureza mais caímos na insegurança da existência que são elas que nos domina.

Se quisermos aproveitar, enquanto homens, de nosso conhecimento da natureza, precisaremos acrescentar o nosso conhecimento, o da natureza humana.

Japiassu também deu destaque para dois caminhos para essa transformação, para um novo repensar na educação: a ciência crítica, que revê as práticas científicas em seu real contexto sociopolítico e cultural e a Interdisciplinaridade, que segundo ele, consiste em trabalho de interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes para a organização do ensino. Para o autor, o ensino nas universidades é muito reduzido, leva as pessoas à cegueira intelectual, ele considera este processo o esmigalhamento do conhecimento que resultará em inteligências esfaceladas.

Para Japiassu (2011, p. 39) é a questão interdisciplinar, ao lado da postura crítica que ajudam a refazer cabeças, pois não somos seres prontos. O autor já pensava em despertar, provocar, levar a descobrir e criar e não deixar que as pessoas ficassem no papel de disciplinadores. Em seu prefácio antigo, porém atual, apresentou a obra de Fazenda como um remédio à perversão da cultura e da inteligência atuais, além disso, um remédio para a decadência e alienação dos cientistas, a autora, para ele, poderia ser analisada por alguns como otimista, mas ele destaca qualidades prementes em Fazenda: alguém que faz, que se engaja, que modifica. Japiassu nos chamou para a consciência em uma ação direta para tentar dominar os conhecimentos científicos e ajudar os pedagogos a mudar o mundo, ele já falava nessa época de transformação por dentro e por fora, a fim de poder mudar o mundo do saber. Em meu trabalho atual, como Gestor Educacional, tenho muito a aprender.

Fazenda me apontou um caminho de excelência, parar um pouco para me rever. A Interdisciplinaridade tem me ajudado a pensar em meu desenvolvimento pessoal e profissional. Estou muito no início destes estudos, para aceitar um novo proceder, permitir sair do meu lugar, assim como os autores Japiassu, Fazenda e Gusdorf fizeram.

Quantas leituras fizer, ainda assim não estarei pronto para fazer uma única análise de todo esse contexto. Preciso, como afirma Fazenda (2011, p. 21) fazer uma imersão profunda no trabalho cotidiano, na prática.

Preciso aprender muito, mas já estou fazendo movimentos para isso. Varela (2011, p. 13), explicita que Fazenda ao apresentar a Interdisciplinaridade como categoria de ação nos mostra algumas atitudes fundamentais para esse processo, entre elas a espera, reciprocidade, diálogo com pares idênticos, anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, perplexidade ante a possibilidade, atitude de desafio de conhecer, de

envolvimento e comprometimento, responsabilidade, alegria, revelação, encontro, vida. Segundo Varella (2011, p. 14), a humildade do educador permite enxergar que ele é apenas o estímulo da autopele de seus alunos. A busca do criar é uma circunstância para o aprendizado. Se os Professores tiverem a certeza de que as condições precárias do ensino não irão prejudicar o andamento de suas aulas, eles conseguirão retirar de si o melhor de criatividade e estratégias para ajudar o outro a aprender, assimilar, ter prazer em estar dentro de uma sala de aula. Para Fazenda (1991) a troca com outros saberes e a saída do anonimato, ser cautelosos, exige paciência e espera. Para Varella, uma Educação transformadora exige uma vida transformada, revista, recomposta, construída, reavaliada, mas acima de tudo com uma volta profunda aos valores esquecidos, apagados, é o resgate de gentilezas, de cuidados, de reconhecimentos.

Para que haja transformação será necessário que as pessoas se movimentem e queiram ter autonomia para chegar a uma transformação. Ela virá dos que estão responsáveis por cuidar, sejam pais, professores, Gestores, Instituição. Não há culpados, há os que precisam-se conscientizar para valorizar, há os que precisam-se rever, ter cuidados consigo e com o outro. Deixar de fazer, sem pensar, esquecer um pouco o que são apenas retornos momentâneos.

Será necessário que o professor tenha um tempo para que a sua essência seja revelada, que ele possa ter condições de se olhar, de se reconhecer, para que o compartilhar seja rodeado de respeito, de sintonia, de amorosidade.

Somente a partir dessa vontade individual de quem quer educar, processar-se-á a vontade do aprender, do reaprender, para que todos possam ser revelados e se revelar...a partir desse momento é a grande chance de pensar que do ser ao fazer se completa a fase de um caminho transformador para a humanidade.

Ao exercer minha função de Gestor educacional fica para mim mais um questionamento, o que posso fazer para colaborar no desenvolvimento desta sociedade em que vivemos? A Gestão Educacional é um processo político-administrativo contextualizado e historicamente situado.

A prática social da Educação é organizada, orientada e viabilizada. Há uma ligação muito forte entre as Gestões de sistemas de ensino e as políticas de Educação. A Gestão transforma metas e objetivos educacionais em ação, o que concretiza as direções traçadas pelas políticas. Segundo Bordignon e Gracindo (apud HORA 2010, p. 567) a Gestão Educacional requer enfoques de

melhores decisões a respeito dos rumos a seguir e se fundamenta na finalidade da Instituição e em seus limites da situação atual. É necessário visualizar presente e futuro com identificação de valores, surpresas, incertezas e as ações de todos envolvidos, o que gerará participação, corresponsabilidade e compromisso. O diálogo é a marca de todo o processo e por ser ele também uma das categorias fundamentais da Interdisciplinaridade, sinto ter nesse momento uma linha muito determinante entre ela e a Gestão Educacional.

## **Referências**

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez; VALÉRIO, Rosângela. **Interdisciplinaridade**. São Paulo: Fundação Casa, 2010.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. **A comunicação Interdisciplinar na Educação**. São Paulo: Escuta, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fragmento do texto inédito apresentado pela autora no Encontro de Pesquisadores**- Setembro 2012- PUC. 112 Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.